

DEPENDÊNCIA DE *INTERNET* E O DESEMPENHO OCUPACIONAL DE ESTUDANTES*

Internet addiction and the occupational performance of students

Dependencia de internet y el desempeño ocupacional de los estudiantes

Leonardo Lucas de Sousa

Terapeuta Ocupacional,
Universidade Federal do Pará, UFPA;
Belém – Brasil.
leolucas.terapeuta@gmail.com

Nicolle Barros da Silva

Terapeuta Ocupacional,
Universidade Federal do Pará, UFPA;
Belém – Brasil.
nicolle.silva.to@gmail.com

Laiana Soeiro Ferreira

Terapeuta Ocupacional,
Docente da Faculdade de Fisioterapia e
Terapia Ocupacional da Universidade
Federal do Pará, UFPA; Belém – Brasil.
laianaferrreira_86@yahoo.com.br

Elson Ferreira Costa

Terapeuta Ocupacional,
doutorando do Programa de Pós-
graduação em Teoria e Pesquisa do
Comportamento da Universidade Federal
do Pará, UFPA; Belém – Brasil.
elsonfcosta@gmail.com

Resumo

Com o crescente avanço tecnológico, há que se atentar para o uso excessivo da *internet*, o que pode ocasionar prejuízos nas diversas ocupações do ser humano. O objetivo deste estudo é analisar as principais repercussões que a dependência de *internet* pode causar no desempenho ocupacional de estudantes, e identificar quais as principais ocupações que são afetadas pela dependência de *internet*. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual adotou o protocolo PRISMA. Os descritores usados para a busca foram: dependência de internet/*internet addiction*; ocupações/*occupation* e estudantes/*students*, através das bases de dados eletrônicas *Pubmed/Medline* e *Scielo*. A amostra foi composta por 13 estudos. Os resultados indicaram que as ocupações participação social, educação, descanso e sono e trabalho foram as mais afetadas pela dependência de *internet*. O desempenho de tais ocupações pode ocorrer de forma negligenciada com intuito de aumento do tempo de permanência *online*. Ressalta-se a ausência de publicações construídas a partir da ótica do terapeuta ocupacional e com ênfase no ser humano como sujeito em essência ocupacional, o qual interage com seu ambiente de inserção a partir de suas ocupações.

Palavras-chave: Dependência; Estudantes; *Internet*; Mídias Sociais; Terapia Ocupacional.

793

Abstract

To the increasing technological advance, it is necessary to watch for the excessive use of the internet, this can generate damages in the occupations of the human being. The objective of this study is to analyze, in the scientific literature, the main repercussions that the internet addiction can cause in the occupational performance of students. And, identify which major occupations are affected by internet dependence on student occupational performance. It is an integrative literature review, which used PRISMA protocol. The descriptors used in the research were: dependência de internet/*internet addiction*; ocupações/*occupation* e estudantes/*student*, through the electronic databases *PubMed/Medline* and *Scielo*. The sample consisted of 13 studies. The results indicated that occupations social participation, education, rest and sleep and work were most affected by internet addiction. The performance of occupations can occur in a neglected way to increase online time. The absence of publications of occupational therapist and of the human being as occupational being, which interacts with its environment, from its occupations.

Keywords: Dependency; Students; Internet; Social Media; Occupational Therapy.

Resumen

Al creciente avance tecnológico, hay que atentar para el uso excesivo de internet, eso puede generar perjuicios en las ocupaciones del ser humano. El objetivo de este estudio es analizar, en la literatura científica, las principales repercusiones que la dependencia de *internet* puede causar en el desempeño ocupacional de estudiantes. Y, identificar las principales ocupaciones que se ven afectadas por la dependencia de Internet en el desempeño ocupacional de los estudiantes. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, la cual utilizó protocolo PRISMA. Los descriptores utilizados en la investigación fueron: dependência de internet/*internet addiction*; ocupações/*occupation* e estudantes/*student*, a través de las bases de datos electrónicas *PubMed/Medline* y *Scielo*. La muestra se compuso de 13 estudios. Los resultados indicaron que las ocupaciones participación social, educación, descanso y sueño y trabajo fueron las más afectadas por la dependencia de internet. El rendimiento de las ocupaciones puede ocurrir de forma descuidada para aumentar el tiempo en línea. Se resalta la ausencia de publicaciones de terapeuta ocupacional y del ser humano como ser ocupacional, el cual interactúa con su ambiente, a partir de sus ocupaciones.

Palabras clave: Adicción; Estudiantes; *Internet*; Redes Sociales; Terapia Ocupacional.

1 INTRODUÇÃO

O processo histórico do avanço tecnológico desencadeou modificações que influenciam as atividades cotidianas^{1, 2}. Dessa maneira, uma sociedade cada vez mais conectada gera padrões comportamentais mais dependentes da tecnologia^{2,3}. Assim, o cotidiano está direta ou indiretamente vinculado às interações com aparelhos digitais, e, por conseguinte com a *internet*.

A interação entre os indivíduos e o espaço que lhes cerca, bem como sua inserção nos contextos e ambientes físicos, culturais, pessoais, sociais, temporais e virtuais, ocorrem por meio das ocupações humanas. É possível entender o termo ocupação como um elemento fundamental para a construção de identidade e do senso de competência de um indivíduo, ou seja, todo ser humano é em sua essência um ser ocupacional^{4,5,6,7}.

Atualmente, a capacidade prática do homem em envolver-se em ocupações perpassa pela influência de diversos ambientes, dentre eles o virtual, pelo uso da *internet* e seus meios de acesso. Nessa direção, muitas pessoas, principalmente jovens² e estudantes⁸, utilizam de forma inadequada aparelhos digitais conectados à *internet*^{2,4}, que podem produzir padrões comportamentais característicos de dependência¹. Assim, a dependência de *internet* pode representar uma porta de entrada para outros problemas mais graves^{9, 10}.

Tais problemas podem se caracterizar por alterações do humor e da consciência por meio de um padrão de uso excessivo e descompensado¹. Outros podem estar relacionados à negligência, redução da produtividade e desorganização no ambiente de trabalho e educativo. Além de complicações ergonômicas decorrentes de posturas inadequadas, uso repetitivo e constante de determinadas articulações, entre outros. Também há possibilidade de isolamento social ou redução das interações sociais por aumento do tempo de permanência conectado. Por fim, problemas de saúde relacionados à insônia, distúrbio alimentares, problemas de audição e outros^{9,10}.

As primeiras pesquisas sobre esta temática datam na década de 1990, denominado por Young como *abusive internet use* (uso abusivo de *internet*, em tradução livre)¹⁰. Atualmente, o termo mais popular para nomear o uso inadequado de *internet* é Dependência de *Internet* (DI). Segundo Young e Abreu¹ a utilização deste termo abrange de forma ampla comportamentos compulsivos possibilitados pela *internet* e aparelhos digitais, como *smartphones*, aparelhos de jogos portáteis, assistentes pessoais digitais, computadores de

mesa, *laptops* e *netbooks*, *tablets*, entre outros que possuem conexão à rede. Entende-se a dependência de *internet* como um transtorno, apesar de ainda não estar oficialmente reconhecido como um transtorno patológico¹. O Manual de Diagnóstico dos Transtornos Mentais – DSM-V incluiu o transtorno de jogo pela *internet*, o qual reflete as evidências esse comportamento pode ativar sistemas de recompensa análogas aos ativados por uso de substâncias químicas. Assim, o uso persistente e recorrente da *internet* pode ocasionar prejuízos clinicamente significativos ou sofrimento conforme indicado por cinco (ou mais) dos seguintes sintomas descritos no DSM-V em um período de 12 meses.

Há relação entre o comportamento cerebral na Dependência de *Internet* como o da dependência química, por meio da ativação dos sistemas de recompensa. Dessa forma, o ciclo neurológico desta dependência, perpassaria pelos seguintes passos: 1. O impulso primitivo para a busca de prazer e fuga de situações do ambiente real; 2. O uso da *internet* para realização de atividades mais prazerosas em ambiente virtual; 3. A tolerância decorrente do hábito adquirido por conta de constantes fugas do ambiente real no ambiente virtual possibilitado pela *internet*, ocasionando em aumento do tempo conectado; 4. A abstinência causando reações físicas e psicológicas em situações de interrupção do uso da *internet* (disforia, insônia, instabilidade emocional, irritabilidade e etc.); 5. Enfrentamento passivo de situações conflituosas do ambiente real, nas quais o indivíduo busca alívio por meio da *internet*; 6. O efeito avalanche constituído por tolerância e abstinência constantes resultando no estabelecimento de um ciclo de utilização da *internet*¹.

Nas propostas de intervenções, ainda em desenvolvimento, devem-se levar em consideração as possíveis alterações decorrentes desta problemática para o contexto ocupacional dos sujeitos envolvidos. Por isso, compreender os aspectos saudáveis e nocivos da relação do ser humano com a *internet* faz parte do trabalho dos profissionais inseridos na saúde mental^{2,4,11}. Nessa perspectiva, a relação direta entre o uso da *internet* e a qualidade do desempenho ocupacional das pessoas torna-se uma questão de importância para ser analisada.

Pontes⁹ e Torres-Trindade³ alertam para as complicações decorrentes da utilização da *internet* de forma excessiva em estudantes, caracterizando estes como pessoas com maior facilidade de acesso à *internet* e que mais utilizam o ambiente virtual para diversas atividades, por exemplo, manter comunicação com amigos, realizar pesquisas, entre outros. Estudantes apresentam condições favoráveis ao surgimento de complicações quanto ao comportamento de dependência que afetem o seu desempenho ocupacional e, por conseguinte interfiram em sua saúde mental⁹.

Conforme Young e Abreu¹, estudantes adolescentes estão mais expostos a fatores de risco quanto a dependência de *internet*, em decorrência de terem de lidar com aspectos relacionados ao processo educativo, formativo e o próprio desenvolvimento do sujeito. Assim, pontua-se que haja necessidade de maior análise do uso abusivo da *internet* por estudantes. Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar as principais repercussões que a dependência de *internet* pode causar no desempenho ocupacional de estudantes e identificar quais as principais ocupações que são afetadas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual incorporou revisões de literatura e estudos empíricos para a análise do fenômeno. Utilizou critérios estabelecidos do protocolo PRISMA para revisões sistemáticas. Este, estabelece 27 critérios que devem ser observados para estabelecer a relevância de uma pesquisa e auxiliar no aprimoramento dos resultados. O PRISMA estabelece ainda, um fluxograma de quatro etapas para apresentação dos resultados da revisão sistemática, a saber, identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos¹². Ressalta-se que, por se tratar de uma revisão integrativa, foram incluídos estudos não empíricos, mesmo assim, considerou-se os critérios estabelecidos no PRISMA para extração dos dados. Deste modo, há seis etapas distintas para elaborar uma revisão integrativa, sendo elas a identificação do tema de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos/ busca na literatura; definição das informações a serem extraídas/categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados; e síntese do conhecimento.

796

2.1 Descritores

Os descritores utilizados na busca por publicações em bases de dados foram os seguintes: “dependência de *internet*” “*internet addiction*”; “ocupações” “*occupation**” e “estudante*” “*student**”, cruzados entre si.

2.2 Critérios para inclusão dos estudos

Adotou-se como critérios de inclusão: estudos publicados nos idiomas português e inglês; entre os anos de 2007 e 2017; publicações que tenham como público alvo estudantes em qualquer nível de educação formal relacionadas à utilização da *internet*; e publicações disponíveis na íntegra para recuperação. Justifica-se esse período de busca por se tratar de um tema relativamente novo na literatura científica. Dessa forma, foram excluídas publicações que por quaisquer motivos não estivessem de acordo com os objetivos dessa revisão e relatos que não estavam em formato de artigo.

2.3 Busca eletrônica

O período de busca de publicações se deu entre os meses de novembro e dezembro de 2017, através das bases de dados eletrônicas PubMed, Literatura Internacional em Ciências da Saúde e Biomédica (*Medline*) e *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*. Estas bases de dados foram selecionadas por serem as mais utilizadas na área da saúde e por apresentarem em seus acervos um número expressivo de publicações.

2.4 Seleção dos estudos

A seleção inicial dos estudos se deu, inicialmente, com base no título, excluindo aqueles claramente não pertinentes ao objetivo desta revisão. Dessa forma, selecionaram-se para leitura dos resumos os artigos restantes. Os demais, que apresentaram potencial interesse para esta revisão com base em seus conteúdos foram recuperados em texto completo.

Após a seleção inicial dos estudos realizou-se avaliação detalhada das publicações, por dois pesquisadores, a partir da leitura na íntegra de seus conteúdos, de acordo com o Teste de Relevância proposto por Azevedo¹³, adaptado para o presente estudo. Este teste estabelece cinco questões relevantes para a credibilidade da pesquisa e devem ser avaliados com resultado positivo ou negativo. Assim, foram inseridos na pesquisa os estudos que apresentaram resultado positivo para no mínimo quatro das cinco questões estabelecidas, conforme Figura 1.

Figura 1. Teste de Relevância

QUESTÃO	SIM	NÃO
1. O estudo está de acordo com o tema investigado?		
2 - Os objetivos do estudo têm relação com a questão que está sendo estudada?		
3 - A metodologia está descrita com clareza e alcança os		

objetivos?		
4 - Os resultados são compatíveis com a metodologia e merecem credibilidade?		
5. Apresenta resultados de acordo com os objetivos propostos?		
O estudo foi incluído? () Sim / () Não		

Fonte: Azevedo et al.,¹³, adaptado pelos pesquisadores.

Após a aplicação do Teste de Relevância, as publicações selecionadas foram novamente analisadas por dois pesquisadores de forma independente. Com objetivo de realizar extração dos dados detalhados da pesquisa de acordo com os itens do roteiro para extração dos dados, elaborado pelos pesquisadores, ilustrado na Figura 2, a partir da proposta de Azevedo¹³. Assim, a partir da extração dos dados e análise crítica foram estabelecidas duas categorias de análise, a saber, repercussões que a dependência de *internet* pode causar no desempenho ocupacional de estudantes e a dependência de *internet* e as ocupações.

Figura 2. Roteiro para extração dos dados dos artigos incluídos na revisão da literatura

Referência do estudo:
1. Tema principal:
2. Tipo de estudo:
3. Característica dos sujeitos:
4. Metodologia:
5. Resultados encontrados:
6. Inferências sobre o desempenho ocupacional dos sujeitos:
7. Observações do avaliador:

Fonte: Azevedo¹³, adaptado pelos pesquisadores.

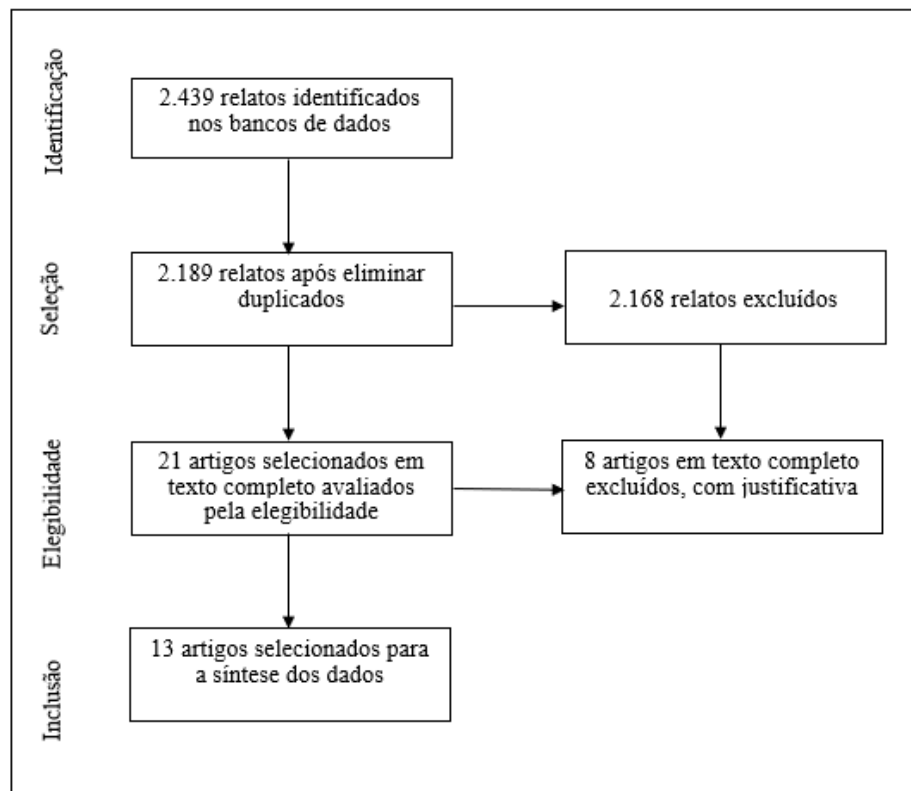
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca inicial foi identificado um total de 2.439 publicações, das quais 2.168 foram excluídas pela análise de título e resumo, restando 21 publicações. Estes estudos foram recuperados em texto completo para aplicação do Teste de Relevância. A aplicação deste teste permitiu a exclusão de 8 trabalhos, uma vez que, os mesmos não atingiram os critérios de inserção estabelecidos. Portanto, a amostra final foi composta

por 13 estudos, os quais foram analisados e tiveram seus dados extraídos de acordo com o roteiro de extração. Essas informações foram ilustradas na Figura 3.

Fizeram parte desta revisão integrativa 13 estudos publicados entre os anos de 2007 e 2017, os quais possuem suas características de referência e de seus resultados apresentados cronologicamente conforme a Tabela 1.

Figura 3. Fluxograma de resultados da seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa



Fonte. Elaborado pelos autores (2018)

Tabela 1: Apresentação dos estudos selecionados (continua)

Código do estudo (CE)	Título	Autor(es)	Objetivo do estudo	Resultado do estudo	Idioma	Local e ano de public.
01	<i>Internet Addiction Disorder: An Italian Study</i>	FERRARO; CACI; D'AMICO; DI BLASI ¹⁴ .	Administrar questionário de forma on-line com usuários de chats.	Jovens apresentam maior risco para DI do que adultos, percebendo uma qualidade social e individual comprometida de sua vida que os levou a fazer um uso compensatório da <i>Internet</i> . Facilitando a diminuição da qualidade de vida individual e incapacitando seu controle do tempo.	Inglês	Itália 2007
02	Dependência de <i>Internet</i> e de jogos eletrônicos: uma revisão	ABREU; KARAM; GÓES; SPRITZER ¹⁵ .	Revisar de forma sistemática os artigos que examinam a dependência de <i>Internet</i> e jogos eletrônicos na população geral.	Ausência de consenso teórico sobre a DI, dando margem à adoção de distintos critérios diagnósticos. O uso abusivo e dependência fomenta prejuízos significativos na vida profissional, acadêmica (escolar), social e familiar	Português	Brasil 2008
03	<i>Internet addiction: hours spent online, behaviors and psychological symptoms</i>	TORNIONI; D'ALESSANDRIS; LAI; MARTINELLI; CORVINO; VASALE; FANELLA; ACETO; BRIA ¹⁶ .	Investigar sintomas psicopatológicos, comportamentos e tempo conectado em pacientes com <i>internet</i> desordem de dependência (IAD).	Dentre trinta e três pacientes avaliados a partir de testes específicos para DI vinte e um obtiveram score satisfatório para DI e exclusão demais desordens.	Inglês	Itália 2012
04	Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do <i>Internet Addiction Test</i> (IAT)	CONTI; JARDIM; HEARST; CORDÁS; TAVARES; ABREU ¹⁷ .	Realizar a adaptação transcultural do <i>Internet Addiction Test</i> (IAT) para o idioma português.	O instrumento foi traduzido e adaptado para o idioma português, demonstrando ser facilmente compreendido e apresentando valor de consistência interna de 0,85.	Português	Brasil 2012
05	<i>Internet abuse among teenagers and its relations to internet usage patterns and demographics</i>	GENCER; KOC ¹⁸ .	Explorar o uso abusivo da <i>Internet</i> entre adolescentes turcos.	Um pequeno grupo de estudantes da Turquia apresenta DI severa e geralmente apresentam mudanças comportamentais em sua vida.	Inglês	Turquia 2012

Tabela 1. Apresentação dos estudos selecionados (continuação)

06	<i>Predictiveness of interpersonal cognitive distortions on university students' problematic Internet use</i>	KALKAN ¹⁹ .	Examinar a correlação entre o uso problemático de <i>Internet</i> e a comunicação cognitiva interpessoal entre estudantes universitários.	Relação significativa entre rejeição interpessoal e expectativas de relacionamentos irrealistas com prejuízos nos processos de formação durante a graduação.	Inglês	Turquia 2012
07	<i>Relationship of Internet addiction with impulsivity and severity of psychopathology among Turkish university students</i>	DALBUDAK; EVREN; TOPCUA; ALDEMIR; SCOSKUN C ²⁰ .	Investigar a relação de DI com impulsividade e gravidade da psicopatologia entre estudantes universitários.	Indivíduos com DI apresentam dificuldades nas relações interpessoais, déficits motores e viso-motores.	Inglês	Turquia 2013
08	<i>Evaluation level of internet addiction among nursing and midwifery students in iranshahr</i>	PEJMANKHAH; KARAMZAIE; PEJMANKHAH ²¹ .	Determinar e avaliar o nível de DI entre estudantes de enfermagem e obstetrícia em uma faculdade iraniana.	Haver correlação significativa entre prejuízos nos processos educacionais e dependência de <i>internet</i> .	Inglês	Irã 2014
09	<i>Problematic Internet use: Functions of use, cognitive absorption, and depression</i>	BOZOGLAN; DEMIRER; SAHIN ²² .	Criar um modelo de equação estrutural relacionando as funções de uso da <i>Internet</i> , absorção cognitiva e a depressão e suas alterações para explicar o uso problemático de <i>Internet</i> .	Apontou-se entre os alunos participantes da pesquisa relação entre o uso da <i>Internet</i> e déficits de absorção cognitiva, enquanto a depressão corrobora o uso problemático da <i>Internet</i> entre os participantes.	Inglês	Turquia 2014

Tabela 1: Apresentação dos estudos selecionados (continuação)

10	<i>Risk Factors of Internet Addiction and the Health Effect of Internet Addiction on Adolescents: A Systematic Review of Longitudinal and Prospective Studies</i>	LAM ²³ .	Avaliar na literatura científica se há critérios suficientes para que a DI possa ser caracterizada como uma desordem psiquiátrica.	A literatura fornece dados sobre risco ou fatores de proteção de DI e efeitos de DI em saúde mental. Agrupou-se as variáveis de exposição em três categorias principais: psicopatologias dos participantes, fatores familiares e parentais.	Inglês	Austrália 2014
11	<i>Big five personality and adolescent Internet addiction: The mediating role of coping style</i>	ZHOU A; DONGPING; XIAN LI B; WANGC; ZHAD ²⁴ .	Examinar as relações entre os traços de personalidade e DI em adolescentes.	A utilização da <i>internet</i> em sua maioria se destina à navegar em sites de compras, checar rotineiramente o e-mail e para ouvir músicas em plataformas <i>online</i> .	Inglês	EUA 2016
12	Epidemiologia do Uso de <i>Internet</i> numa População Adolescente e Sua Relação com Hábitos de Sono	FERREIRA; FERREIRA; VIEIRA; COSTEIRA; BRANCO; DIAS; MACEDO ²⁵ .	Aferir e caracterizar o uso de <i>Internet</i> na adolescência, determinar a DI e estabelecer a sua associação com alterações do sono e sonolência diurna excessiva.	41% dos participantes permanece <i>online</i> três ou mais horas/dia. Destaca-se que a <i>Internet</i> exerce significância na rotina dos adolescentes, que priorizam o seu uso no acesso a redes sociais e jogos online, fazendo-o com dispositivos de uso individual, menos passíveis de controle parental. Associado à autopercepção de problemas de descanso e sono. O presente estudo confirma que o teste é um instrumento válido e confiável para medir o vício na <i>internet</i> . Ao mesmo tempo, o estudo sugere que alguns itens do teste precisam ser melhorados. Os resultados mostram que 57,5% dos sujeitos navegaram mais do que seria recomendado e 21,9% dos sujeitos apresentaram risco moderado para problemas ocasionais ou frequentes devido ao uso da <i>Internet</i> , finalmente, apenas 0,5% mostraram forte Dependência de <i>Internet</i> em uma medida que provoca problemas significativos na vida cotidiana do sujeito.	Português	Portugal 2017
13	<i>Assessing the psychometric properties of the internet addiction test: a study on a sample of italian university students.</i>	SERVIDIO ²⁶ .	Avaliar as propriedades do teste de DI composto por 20 itens entre uma amostra de 659 estudantes universitários italianos.		Inglês	Itália 2017

Fonte: Elaborada pelos autores (2018)

O objetivo desta revisão foi analisar na literatura científica, por meio de uma revisão integrativa, as principais repercussões que a dependência de *internet* pode causar no desempenho ocupacional de estudantes e identificar quais as principais ocupações de estudantes afetadas pela dependência de *internet*. Em relação às características dos artigos como ano de publicação e idioma, observou-se que a maioria dos artigos foram publicados no ano de 2012 (30,7%), seguido de 2014 (23,6%), 2017 (15,3%) e os demais anos (2007, 2008, 2013, 2016) apenas com uma publicação cada (7,6%). Nota-se que 6 (46,1%) dos artigos foram publicadas nos últimos 5 anos, considerando-se ainda uma incipiência de estudos sobre essa temática. Quanto ao idioma de publicação 10 (76,9%) estudos foram publicados na língua inglesa e apenas 3 (23,1%) na língua portuguesa, sendo dois estudos brasileiros e um português. Este dado chama atenção para a carência de estudos sobre a dependência de *internet* no Brasil, sendo o Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo o principal núcleo de estudos no país. Além disso, destaca-se que a Turquia foi o país com maior número de publicações ($N=4$). A partir da análise crítica dos artigos foram elaboradas duas categorias de análises para a discussão.

3.1 Repercussões que a dependência de *internet* pode causar no desempenho ocupacional de estudantes

Quanto as repercussões negativas que a dependência de *internet* pode causar no desempenho ocupacional de estudantes, de acordo com os artigos de Kalkan¹⁹, Dalbudak et al.,²⁰ e Servidio²⁶, pode-se inferir que a DI influencia desfavoravelmente no engajamento ocupacional de estudantes universitários, no que diz respeito as atividades acadêmicas. Uma vez que foi observado o descontrole quanto ao uso do tempo nas ocupações. Isto é, os estudantes perdiam o controle temporal durante a permanência conectado para atividades não produtivas, ou seja, destinando o tempo *online* para acesso de conteúdo sem finalidades acadêmicas. Consequentemente, tinham menos tempo e qualidade na realização de suas atividades educacionais.

Já, no estudo de Ferreira et al.²⁵, 41% dos adolescentes matriculados no ensino fundamental de escolas públicas de Portugal faziam uso da *internet* diariamente, com tempo médio de conexão de três horas por dia. As mídias sócias, como *Facebook*,

Twitter e Instagram, e jogos *online* estavam entre os principais conteúdos acessados. Os autores destacam ainda, que quanto maior o uso de dispositivos individuais, menor era o controle dos pais para uso dos mesmos.

O estudo de Servídio²⁶ destaca que há um processo de facilidade no acesso à *internet* a partir de diversos meios, como *smartphones*, *tablets*, entre outros, o que pode influenciar na organização do tempo destinado à conexão. Nessa perspectiva, nas pesquisas de Gencer e Koc¹⁸, Bozoglan, Demirer e Sahin²² e Zhou et al.²⁴ foi possível perceber uma relação quanto ao aumento do tempo de permanência conectado e a ocorrência de alterações nas funções mentais específicas, como as alterações de humor. Os resultados destas pesquisas evidenciam uma crescente nos sintomas de irritabilidade e a redução no desempenho acadêmico, quanto maior o tempo conectado.

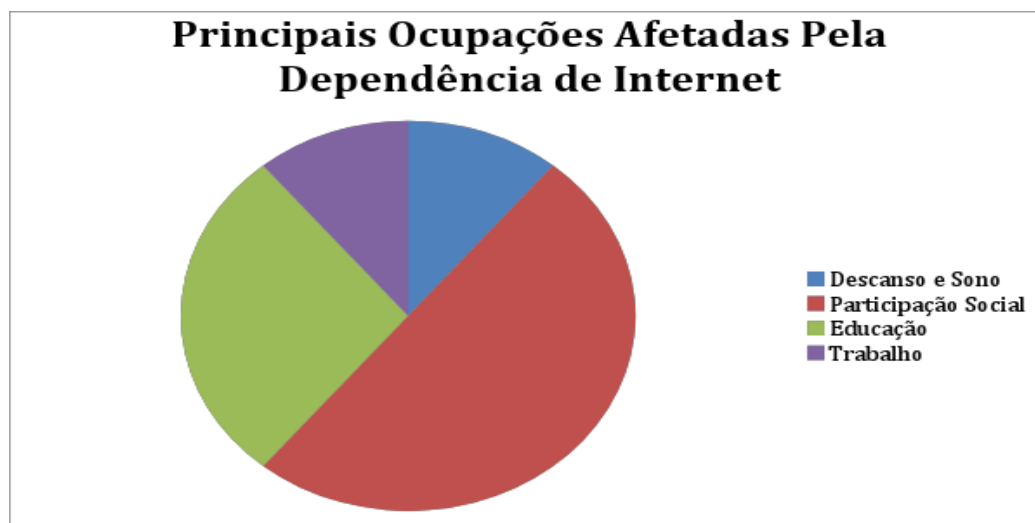
Na revisão sistemática sobre a DI realizada por Lam²³, foram encontrados nove artigos, dos quais identificaram três variáveis como possíveis fatores desencadeadores de risco à DI, que são a presença de transtornos psiquiátricos, conflitos familiares e conflitos nas relações interpessoais em geral. Estes fatores podem aumentar o isolamento de ambientes reais para ambientes virtuais de socialização. Tais fatores podem, aliados à facilidade de acesso a ambientes virtuais, potencializar o isolamento social. A *internet* pode proporcionar uma busca por satisfação e fuga de dificuldades vivenciadas nos ambientes em que os indivíduos estejam inseridos, no entanto, muitas vezes, não se concretiza de forma satisfatória fora da vivência *online*.

O desempenho ocupacional, a partir dos dados obtidos na realização deste estudo, apresenta prejuízo em virtude de uma dedicação inadequada no engajamento de estudantes nas múltiplas ocupações que preenchem a rotina destes sujeitos. Entende-se que o papel ocupacional de um estudante perpassa a inserção em diversas ocupações. Tais atividades, que podem ser afetadas pela DI, encontram-se descritas a seguir. Ressalta-se que esse estudo tem o enfoque na dependência de *internet* e no mau uso da mesma por estudantes. Entretanto, sabe-se da importância e dos benefícios que esse meio possibilita no âmbito acadêmico e nas ocupações associadas a ele.

3.2 A dependência de *internet* e as ocupações

A partir da extração dos dados e análise crítica, foram realizadas inferências sobre as principais ocupações destacadas nos estudos e as influências da DI no desempenho ocupacional dos indivíduos. Dessa forma, foram identificadas as ocupações de participação social, educação, descanso e sono, e trabalho. Sendo assim, identificou-se 9 citações sobre prejuízos na participação social, 6 sobre déficits na educação, 2 sobre trabalho e 2 sobre o engajamento em descanso e sono. Conforme podem ser observadas na Figura 4.

Figura 4. Gráfico das principais ocupações afetadas pela dependência de *internet*



Fonte: elaborado pelos autores (2018)

Em todos os estudos selecionados foram identificadas citações que foram consideradas como prejuízos nas ocupações. Entretanto, como não são estudos específicos da Terapia Ocupacional não há aprofundamento sobre como estas alterações afetam o desempenho ocupacional. Nas publicações de Ferraro et al.,¹⁴, Abreu et al.,¹⁵, Conti et al.,¹⁷, Kalkan¹⁹, Dalbudak et al.,²⁰, Bozoglan; Demirer; Sahin²², Zhou et al.,²⁴, Servidio²⁶ há relatos de prejuízos na ocupação de participação social.

A participação social caracteriza-se como atividades de envolvimento que resultem em interação bem-sucedida ao nível da comunidade de inserção dos sujeitos, do meio familiar e atividades entre pares e amigos⁷. Nessa ótica, Ferraro et al.¹⁴, Tornioni¹⁶, Bozoglan, Demirer e Sahin²² apresentaram dados referentes a comorbidades psiquiátricas, principalmente depressão e transtorno de ansiedade, como fatores

desencadeadores de processos de isolamento social acarretando em prejuízos no envolvimento em situações sociais com outros em ambiente real. Dessa forma, o uso de computador, se caracteriza como um paradoxo, pois ora representa um meio favorecedor para desenvolvimento de habilidades acadêmicas e ora é compreendida como meio facilitador para isolamento social, prejuízos da saúde física e exposição a conteúdos inadequados²⁷.

Diante disso, Ferraro et al.¹⁴ ressalta que os indivíduos que apresentam dependência de *internet* tendem a negligenciar o convívio com familiares e as relações sociais com os pares. Quando necessitam permanecer desconectados por tempo prolongado, podem apresentar comportamentos de insônia, ansiedade e depressão. Além disso, o tempo de conexão com a rede acarreta no abandono da vida social devido ao uso excessivo¹⁷.

Ressalta-se que algumas atividades feitas através do computador podem ser consideradas como forma de lazer, pois possibilitam tanto o contato com o meio social, quanto as necessidades individuais, ao engajar-se em ações não obrigatórias realizadas no tempo livre^{7, 28}. Dessa maneira, constituem-se como possibilidades positivas de realização pessoal, externalizando os desejos e escolhas individuais de cada sujeito, porém sem receber a devida atenção quanto a sua realização e envolvimento, muitas vezes realizado de forma automática e pouco crítica quanto ao seu fazer²⁸.

Entretanto, o falso anonimato possibilitado pela *internet* pode facilitar a criação de uma atratividade e um fascínio por interações neste meio e um afastamento do desejo de manutenção da ocupação de participação social face a face e em comunidade. Em consequência disto, há um distanciamento do ambiente social necessário para construção de vínculos, e para criação de uma percepção real de si. De acordo com Martinelli²⁸ todas as atividades das pessoas acontecem a partir de um desejo pessoal, e toda atividade humana acontece por uma causa e têm uma explicação.

Ao correlacionar a DI e a ocupação de participação social, pode-se avaliar que não há atenção constante e reflexão crítica contínua sobre as escolhas de cada ação, num âmbito mais geral das ocupações humanas²⁸. Sendo assim, uma pessoa que permanece muito tempo em um ambiente virtual, tende a distanciar-se do contato presencial com seu grupo social. Ressalta-se que a *internet* aproxima pessoas que possam estar em

lugares distantes para trocas de mensagens, porém não substitui o contato social físico, o toque, o sentir-se pertencente ao meio ao qual está inserido.

Em relação a ocupação trabalho, esta é citada por Ferraro et al.,¹⁴ e Abreu et al.,¹⁵. No ambiente de trabalho existem fatores que podem desencadear comportamentos de risco a DI, como relações sociais conflitantes, as rotinas trabalhistas estressantes, entre outros²⁹. A associação destes fatores pode ser propulsora de comportamentos de fuga e busca por satisfação em outros meios que possam proporcionar sensação de bem-estar, de prazer e satisfação³⁰, um deles pode ser a *internet*.

Segundo a AOTA⁷ a ocupação trabalho refere-se ao esforço de fazer, construir, fabricar, dar forma, moldar ou modelar objetos; para organizar, planejar ou avaliar serviços ou processos de vida ou de governo; ocupações comprometidas que são executadas com ou sem recompensa financeira. Para Rodrigues et al.³¹ a ocupação trabalho é o eixo central da existência e das práxis humanas, as pessoas se produzem e existem através do trabalho, além de ressaltar esta ocupação como ambiente importante de participação social e para fomento do viver em sociedade.

Nessa compreensão, as atividades realizadas em ambiente e horário de trabalho com finalidades que não sejam destinadas aos afazeres desta ocupação, como troca de mensagens, acesso a páginas *online* com intuítos pessoais, e inclusive o acesso à pornografia, podem acarretar em redução na produtividade do sujeito trabalhador¹⁵. Conforme apresentados nos estudos de Ferraro et al.¹⁴ e Abreu et al.¹⁵, a DI pode interferir nas atividades laborais e prejudicar o desempenho ocupacional do sujeito, o qual pode apresentar ruptura no fazer das atribuições profissionais, prejuízos na atenção e concentração e alterações no comportamento e desempenho profissional.

No que concerne à educação, de acordo com a AOTA⁷, esta ocupação compreende as atividades necessárias para a aprendizagem e participação no ambiente educacional, rotina educacional, desde os processos normativos de ensino em sala de aula, aos momentos de lazer. Dessa maneira, a ocupação educação e seus processos são importantes meios para o desenvolvimento e o aprimoramento de habilidades e capacidades, além da superação de dificuldades e criação de um sentimento de pertencimento sociocultural^{32, 33}.

Desta forma, e resgatando os achados de Ferraro et al.¹⁴, Abreu et al.¹⁵, Gencer e Koc¹⁸, Kalkan¹⁹ e Lam²³, pode-se inferir que a DI interfere nesta ocupação a partir do momento em que não há um resultado satisfatório na execução das tarefas inseridas no contexto educacional, ocasionando em um desempenho deficitário na ocupação educacional. Abreu et al.¹⁵ destaca que estudantes que apresentam comportamento dependente ou abusivo de *internet* sofrem prejuízos em seus desempenhos ocupacionais uma vez que há uma desorganização do tempo destinado para cada atividade. Segundo o autor, a partir do momento que a *internet* se tornou a principal ferramenta de acesso à informações e conteúdos educativos, ela passa a preencher cada vez mais o cotidiano das pessoas, mas para muitas não há delimitação quanto a organização dessas atividades.

Outros pontos negativos que a DI desencadeia no engajamento na educação refere-se a prejuízos nas funções mentais que contribuem para problemas psiquiátricos como transtornos de humor e ansiedade, dificuldades para enfrentar o julgamento e as críticas dos pares, resultando assim em uma constante fuga da realidade e uma busca virtual por apresentar-se de maneira a agradar os demais^{14, 18, 19, 23}.

Em relação à ocupação descanso e sono, de acordo com a AOTA⁷, consideram-se como tal as atividades que são reparadoras para o envolvimento em outras ocupações, a partir de uma redução do nível de envolvimento em atividades físicas, mentais ou sociais. O sono como qualquer outra área de ocupação, necessita de um tempo de dedicação para garantir que ocorra de modo satisfatório³⁴.

A ocupação descanso e sono é citada pelos autores Ferraro et al.,¹⁴ e Ferreira et al.,²⁵. Analisa-se a partir dos resultados apontados nos estudos selecionados para esta revisão que indivíduos com sonolência diurna e fadiga constante não conseguem ou possuem prejuízo em suas funções mentais específicas e globais. Uma vez que podem apresentar-se com atenção, memória e concentração prejudicadas. Além de estarem com baixo nível de energia e disposição em virtude de um sono deficitário.

Ao pensar na relação entre o sono com e a rotina acadêmica, Furlani e Ceolim³⁵, relatam que os ingressantes na graduação estão mais sujeitos a alterações do padrão sono-vigília, tendo em vista a rotina estabelecida para realização de suas novas atividades, além da carga de responsabilidades conferida a estes. Entre estudantes, para

que todas as tarefas designadas sejam realizadas de forma satisfatória, ocorre em alguns casos, a privação do sono. Essas irregularidades podem refletir negativamente na saúde dos estudantes, comprometendo a atenção e a memória³⁶.

Ferraro et al.¹⁴ e Ferreira et al.²⁵ apontam em seus resultados que os sujeitos apresentam redução na qualidade em atividades voltadas a ocupação descanso e sono, em virtude de alteração do ciclo de sono decorrente ao tempo conectado no período noturno. O que resulta em sonolência diurna excessiva. Sendo assim, devido a importância de se manter uma boa qualidade no desempenho desta ocupação, ressalta-se que perturbações do sono podem acarretar em alterações significativas no funcionamento físico, ocupacional, cognitivo e social do indivíduo. As consequências destes prejuízos durante o sono possuem forte relação com a qualidade de vida em geral³⁷. Dessa maneira, o excesso do uso de *internet* pode interferir no tempo destinado para o descanso, preparação e participação no sono, utilizando este período para realização de atividades *online* que requeiram atenção e concentração elevada.

Ao analisar nos estudos as ocupações de estudantes, pôde-se observar que há grandes possibilidades de ocorrência de fuga do ambiente real em decorrência do exaustivo e estressante cotidiano vivenciado por estes indivíduos. Assim, para que se possa compreender a relação entre o uso da *internet* e o desempenho ocupacional, é necessário analisar os diversos fatores que atuam de forma integrada no engajamento em atividades. Entre os quais destacam-se as sensações vivenciadas por eles frente às alterações na rotina ocupacional e em relação às expectativas quanto à formação educacional. Estes fatores podem ser compreendidos como prováveis catalisadores para o surgimento de comportamento dependente de *internet* e complicações quanto à saúde mental de estudantes^{1, 38, 39}.

Além das áreas de ocupações descritas um destaque é dado à gerência do tempo destinado ao engajamento ocupacional, de forma que haja qualidade na realização de atividades cotidianas^{40, 41, 42}. A desorganização temporal relacionada ao tempo destinado ao uso da *internet* significa uma desestruturação nas múltiplas ocupações dos sujeitos^{14,16}.

Diante dos resultados observa-se que o usuário pode apresentar negligência ao cumprir algumas atividades, como na realização de tarefas domésticas, nas interações

sociais, nas atividades educacionais e de trabalho, com a finalidade de aumentar o tempo *online*. Tais ocupações podem ser realizadas com baixo rendimento, de forma negligente^{43, 44}. Analisou-se ainda, uma relação entre sintomas psicológicos e psiquiátricos e a dependência de *internet*⁴⁵. Entretanto, por ser este um fenômeno recente, os poucos estudos já realizados ressaltam a emergência de complicações futuras, as quais necessitarão de intervenções multiprofissionais^{46, 47}.

Por fim, é necessário refletir sobre a ocupação humana considerando o fenômeno da cibercultura, e sob o ponto de vista positivo da mesma. Isto é, mesmo que esteja ocorrendo uma transição da realização de atividades diárias, antes majoritariamente presenciais nos diversos ambientes (familiar, escolar, serviços, entre outros), e que agora passam a ser concretizadas em meios virtuais, ainda assim, continuam sendo formas de ocupação humana. Assim, tais mudanças permitem a construção de novos e satisfatórios padrões de desempenho ocupacional, de interação social e de relação tempo-espço. Além disso, essas mudanças produzem alterações, positivas e negativas, na esfera ocupacional no âmbito individual e coletivo, que pedem novas ferramentas de intervenção de terapeutas ocupacionais⁴⁸.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa da literatura teve o objetivo de analisar as principais repercussões que a dependência de *internet* pode causar no desempenho ocupacional de estudantes. E, identificar quais as principais ocupações que são afetadas pela dependência de *internet* no desempenho ocupacional de estudantes. De acordo com os estudos analisados, a DI pode influenciar no desempenho ocupacional das pessoas no âmbito de suas diversas ocupações, principalmente nas atividades de participação social, educação, trabalho e descanso e sono. No entanto, há que se aprofundar e avaliar de forma mais específica cada ocupação e fomentar a discussão sobre este tema e a criação de mecanismos capazes de avaliar, mensurar e intervir junto à esta demanda.

A partir deste trabalho, busca-se ampliar a discussão da dependência de *internet* e auxiliar o desenvolvimento de pesquisas e ações para prevenção, tratamento e que facilitem o entendimento sobre a DI. Vale ressaltar que o Brasil é o líder mundial em

tempo gasto em conexão doméstica, com disponibilização de acesso cada vez maior, mais rápido e mais fácil à *internet*, o que representa um potencial para problemas de dependência. Desta forma é possível perceber demandas para o profissional de Terapia Ocupacional e a intervenção do mesmo ao analisar o homem enquanto ser ocupacional, o qual pode contribuir para uma ampliação no desenvolvimento de pesquisas e fomento do conhecimento acerca da DI.

Ressalta-se que não foram encontrados estudos específicos da TO que abordem esta temática. Além disso, as interpretações entre as ocupações cotidianas dos sujeitos necessitam ser analisadas de forma mais aprofundada para mensurar as influências da *internet* sobre estas. Por fim, busca-se por meio do desenvolvimento deste estudo estabelecer um ambiente para discussão desta temática no ambiente acadêmico e profissional, por meio da ampliação de conhecimento que auxiliem na difusão de uma melhor compreensão acerca de dependência de *internet*, suas complicações e possíveis formas de intervenção.

Referências

1. Young K, Abreu CN. **Dependência de internet – Manual e guia de avaliações e tratamento**. 1. Ed. São Paulo: Artemed Editora; 2011.
2. Pirocca C. **Dependência de internet, definição e tratamentos: revisão sistemática da literatura**. [Monografia]. Porto Alegre. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; 2012.
3. Torres-Trindade M. **Jovens online: práticas parentais, conflitos familiares e dependência de internet**. [Dissertação]. São Leopoldo. Universidade do Vale do Rio dos Sinos; 2014.
4. Picon F, Karam R, Breda V, Restano A, Silveira A, Spritzer D. **Precisamos falar sobre tecnologia: caracterizando clinicamente os subtipos de dependência de tecnologia**. Rev Bras de Psicot. 2015; 17(2):44-66.
5. Oliveira YC. **Terapia Ocupacional em saúde mental: uma abordagem psicodinâmica**. Rev do Centro de Ciências da Saúde. 1995; 9(8):40-46.
6. Rueda L. **¿Por qué una ciencia de la ocupación?** Rev Terap Ocup Galicia. 2007; (6):12.
7. Associação Americana de Terapia Ocupacional - **Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo 3ª ed**. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. São Paulo, 2015, 1-49.

8. Simões L, Gouveia L. Geração Net, Freitas E, Tuna S. **Web 2.0 e ensino superior**. 2. Ed. São Paulo: FTD editora; 2014.
9. Pontes H. **A dependência à internet: fundamentação empírica, teórica e clínica: da psicologia e psicometria à ciber-psicologia**. [Dissertação]. Lisboa, Portugal. Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida; 2013.
10. Young K. **Caught in the net: How to recongnize the signs of internet addiction and a winning strategy for recovery**. Nova York, EUA; 1998.
11. Lemos IL, Diniz PR, Peres JF, SOUGEY P, Botelho E. **Neuroimagem na dependência de jogos eletrônicos: uma revisão sistemática**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*.2014; 63(1):57-71.
12. Moher D, Liberati A, Tetzaff J, Altman D. **Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement**. The PRISMA Group. Traduzido por: Taís Freire Galvão e Thais de Souza Andrade Pansani. *Rev Epidemiol Serv Saúde*. 2015; 24(2).
13. Azevedo RS. **Sobrecarga do cuidador informal da pessoa idosa frágil: uma revisão sistemática**. [Dissertação]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; 2010.
14. Ferraro G, Caci B, D'amico A, Blasi MDI. **Internet Addiction disorder: an italian study**. *Journal cyberpsychology & behavior*. 2007; 10(2):170-175.
15. Abreu CN, Karan RG, Góes DS, Spritzer DT. **Dependência de Internet e de jogos eletrônicos: uma revisão**. *Rev Bras. de Psiq.* 2008; 30 (2):156-167.
16. Tornioni F, Alessandris L, Lai C, Martinelli D, Covino S, Versale M, et al. **Internet addiction: hours spent online, behaviors and psychological symptoms**. *General Hospital Psychiatry*. 2012; 32:80-87.
17. Conti MA, Jardim AP, Hearts N, Cordás TA, Tavares H, Abreu CND. **Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do Internet Addiction Test (IAT)**. *Ver Psiq Clín*. 2012; 39 (3):106-10.
18. Gencer SL, KOC M. **Internet abuse among and its relations to internet usage patterns and demographics**. *Journal of Ed Tech & Soc*. 2012; 15(2):25-36.
19. Kalkan M. **Predictiveness of interpersonal cognitive distortions on university students & problematic Internet use**. *Journal Children and Youth Services Review*. 2012; 34:1305-1308.
20. Dalbudak E, Evren C, Topcu M, Aldemir S, Coskun KS, Bozkurt M, et al. **Relationship of internet addiction with impulsivity and severity of psychopathology among Turkish university students**. *Ver Psy Res*. 2013; 210:1086-1091.

21. Pejmankhah S, Karamzaie T. **Evaluation level of internet addiction among nursing and midwifery students in iran.** *Advances in Environmental Biology.* 6(8):1601-1606.
22. Bozoglan B, Demirer V, Sahin I. **Problematic internet use: functions of use, cognitive absorption and depression.** *Journal of cyber therapy & rehab.* 2014; 37:117-123.
23. Lam L. **Risk Factors of Internet Addiction and the Health Effect of Internet Addiction on Adolescents: A Systematic Review of Longitudinal and Prospective Studies.** *Journal Topical Collection on Psychiatry in the Digital.* 16:508-517.
24. Zhou Y, Li D, Li X, Wang Y, Zhao L. **Big five personality and adolescent Internet addiction: The mediating role of coping style.** *Rev Addictive Behaviors.* 2017; 64:42-48.
25. Ferreira C, Ferreira H, Vieira M, Costeira M, Branco L, Dias A, Macedo L. **Epidemiologia do uso de internet numa população adolescente e sua relação com hábitos de sono.** *Ver. Cient. da Ordem dos Médicos de Portugal.* 2017. n. 7-8, v. 30, p. 524-533.
26. Servidio R. **Assessing the psychometric properties of the internet addiction test: a study on a sample of italian university students.** *Computers in human behavior.* 2017; 68:17-29.
27. Wright J, Whight A, Salmon P, Beck A, Kuykendall J, Goldsmith J, et al. **Development and Initial Testing of a Multimedia Program for Computer-assisted Cognitive Therapy.** *American Journal of Psychotherapy.* 2002; 1(56):76-86.
28. Martinelli S. **A importância de atividades de lazer na Terapia Ocupacional.** *Cad. de Ter. Ocup. Da Univ. Fed. São Carlos.* 2011. v. 19, n. 01, p. 111-118.
29. Souza M, Helal D, Paiva K. **Bournout e jovens trabalhadores.** *Rev. Cad. de Terapia Ocupacional da UFSCAR.* 2017. n. 04, v. 25, p. 751-763.
30. Lussi IAO, Ricci TE, Pinho RJ. **Percepções sobre trabalho: análise de concepções de pessoas em situação de rua.** *Rev Cad de Terap Ocup da UFSCar.* 2017; 4(25):779-793.
31. Rodrigues AZ, Costa JB. **As tecnologias de informação e comunicação na era da informação.** In: *Anais Seminário Nacional de Sociologia da UFS, 2016; Sergipe. Sergipe: 2016. p. 640-657.*
32. De Carlo M, Bartalotti C. **Terapia Ocupacional no Brasil.** 2001. São Paulo.
33. Ide MG, Yamamoto BT, Silva CCB. **Identificando possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional na inclusão escolar.** *Rev de Terap Ocup da UFSCar.* 2011; 19(03):323-332.
34. Martinez D. **Como vai seu sono?.** 1. ed. Porto Alegre: AGE Editora; 2000.
35. Furlani R, Ceolim MF. **Padrões de sono de estudantes ingressantes na graduação em Enfermagem.** *Ver Bra Enferm.* 2005; 58(03):320-324.

36. Almeida JOS, Siqueira PPS, Lima AMJ, Brasileiro-Santos MS, Filho VCG. **Sonolência diurna e qualidade do sono em estudantes universitários de fisioterapia.** Rev ConScientia Saúde. 2011; 10 (4):201-209.
37. Müller M, Guimarães SS. **Impacto dos transtornos do sono sobre o funcionamento diário e a qualidade de vida.** Rev Estudos de Psicologia. 2007; 4(24):519-528.
38. Oliveira BLC, Filha MOF, Monteiro CH, Monteiro RVP, Cunha CLF. **Estresse entre graduandos de enfermagem de uma universidade pública federal: um estudo epidemiológico.** Journal of Management & Primary Health Care. 2012; 03(2).
39. Costa VCA, Oliveira AO. **Estudo comparativo dos indicadores de sintomas de estresse e ansiedade entre estudantes entrantes e concluintes do curso de psicologia.** In: Anais SIMPAC – Univiçosa, 2012; 4(1):457-465.
40. Sarriera JC, Tatimb D, Coelho RS, Bückerc J. **Uso do Tempo Livre por Adolescentes de Classe Popular.** Rev Psicologia: Reflexão e Crítica. 2007; 3(20):361-367.
41. Benetton J. **O encontro do cotidiano na Terapia Ocupacional para a construção de significados.** Rev Ceto. 2010; 12. 2012.
42. Martins S, Gotijo D. **Tempo de engajamento nas áreas de ocupação de adolescentes inseridos em escola pública.** Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. 2011. v. 22, n. 2, p. 162-171, maio/ago.
43. Baturay M, Toker S. **An investigation of the impact of demographics on cyberloafing from an educational setting angle.** Computers in human behavior journal. 2015.
44. Chen J, Chen H, Yang H. **Industrial management e data systems an empirical evaluation of kay factors contributing to internet abuse in the workplace.** Emerald insight. 2015.
45. Lee Y, Han D, Kim S, Renshaw P. **Substance abuse precedes internet addiction.** Action Behav. 2013. n. 04, v. 38, p. 2022-25.
46. Cantelmi T, Massimo T. **Trapped in web: The psychopathology of cyberspace.** Journal of Cyber therapy & rehabilitation. 2009; 2 (4):337-350.
47. Weinstein A, Lejoyeux M. **New Developments on the Neurobiological and Pharmacogenetic Mechanisms Underlying Internet and Videogame Addiction.** The American Journal on Addictions. 2013; 20:1-9.
48. Ferigato, SH, Silva, CR. **Terapia Ocupacional e Cibercultura.** Anais do XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional/2015. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro; ATOERJ, 2016; 518.

* Este manuscrito é parte de Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de título de bacharel em Terapia Ocupacional.

Contribuição das autoras: **Leonardo Lucas** e **Nicolle Barros** participação da concepção do texto, organização de fontes e/ou análises e redação do texto. **Elson Costa** e **Laiana Ferreira** participaram da orientação do trabalho, redação e revisão do texto.

Submetido em: 26/06/2018

Aceito em: 04/09/2018

Publicado em: 31/10/2018